

# REVISTA LETRAS DE HOJE: A RECONSTITUIÇÃO DE UMA DISCIPLINA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA SUA FORMAÇÃO

Taís Martins Soares

## RESUMO<sup>©</sup>

Neste texto, trataremos da análise de um exemplar da revista *Letras de Hoje*, uma publicação da PUCRS. Essa revista constitui um de nossos principais dados sobre o desenvolvimento da Lingüística no RS. Buscaremos identificar no volume número 107 de março de 1997 que tem por título “Estudos do Discurso (30° ano de fundação 1967 – 1997)” quem são os sujeitos que escrevem sobre discurso e através de quais teorias e teóricos. Acreditamos que os estudos do discurso constituem uma importante parte na história do desenvolvimento da Lingüística enquanto disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lingüística, discurso, história, memória.

## INTRODUÇÃO

Temos por objetivo, em nosso trabalho, reconstruir a memória da disciplina de Lingüística e da formação de professores de Letras e organizar a História dos Cursos de Letras no Sul do Brasil. Para tanto, procuramos mapear o perfil dos estudos lingüísticos nesta região.

Neste momento, estamos realizando a análise dos textos publicados na revista *Letras de Hoje* da PUC/RS, com o objetivo de verificar quem escreve sobre Lingüística e através de quais teorias e teóricos. Assim, vamos definir o campo de ação e as opções teórico-metodológicas dos professores responsáveis pelo desenvolvimento da Lingüística como disciplina autônoma, pois acreditamos em uma história das idéias onde o saber fazer está implicitamente ligado ao saber teórico de formação dos profissionais em questão.

O que podemos adiantar neste texto é que, ao longo de mais de 30 anos de publicação a revista *Letras de Hoje*, devido a sua importância e credibilidade no cenário dos estudos Lingüísticos no Sul, nos fornece um panorama sobre o

desenvolvimento desta disciplina que perpassa por estudos fonéticos e fonológicos até a inclusão da Psicolingüística, Sociolingüística, Aquisição da linguagem, da Análise do Discurso de linha francesa e de diversas outras teorias lingüísticas que surgiram no decorrer das últimas décadas.

O que fazemos em nosso projeto é localizar momentos importantes da história da Lingüística para analisarmos o seu modo de presença no contexto brasileiro, para compreendermos a história da institucionalização da Lingüística no Sul do Brasil. Faz-se importante, então, examinarmos as formas de entrada e de recepção de teorias lingüísticas no país, em nosso caso, no Rio Grande do Sul. Assim, buscaremos analisar publicações em que estas teorias sejam divulgadas neste estado.

Buscamos como apoio a esta análise a obra “**História das Idéias Lingüísticas**”, de Eni P. Orlandi, obra em que a autora situa o contexto das pesquisas sobre a história das idéias, ou seja:

do interior do conhecimento lingüístico, organizamos uma reflexão que se inscreve nas chamadas novas práticas de leitura, propostas pela Análise de Discurso francesa e que trabalham de maneira característica a construção de arquivos, ou seja, a leitura da história, sua interpretação...(ORLANDI, 2001:07).

Através dessas práticas de leitura que relacionam o dito com o não dito, o lugar da enunciação e o que poderia ser dito, é que buscamos examinar o nosso corpus.

Sabemos que o sujeito necessariamente significa e interpreta e é significado e interpretado o tempo todo e conhecemos também a importância da descrição e da interpretação neste processo.

Embora descrição e interpretação se inter-relacionem, não são duas questões que se sucedem nem tão pouco que se misturam. O lugar e o momento da interpretação e da descrição são distintos. Segundo Pêcheux (1990:54), “se trata de uma alternância ou de um batimento”.



Procuramos em nossa análise distinguir esses dois momentos, pois ao trabalharmos com um instrumento lingüístico (Revista Letras de Hoje) buscaremos descrevê-lo e interpretá-lo. Pois, ainda segundo Orlandi (1996:68), "O sujeito está na injunção de interpretar".

## 1 Um pouco de história...

A disciplina "Lingüística" é introduzida no currículo dos Cursos de Letras no Brasil a partir dos anos 1960 e nesta época aparecem os primeiros Cursos de pós-graduação em Lingüística no país. No sul do país a PUC/RS já é, neste momento, uma instituição importante no cenário educacional sul riograndense, e no ano de 1967 lança a revista *Letras de Hoje*, direcionada para "estudos e debates de assuntos de lingüística, literatura e língua portuguesa".

Esta publicação trimestral consolidou-se como um importante instrumento de divulgação de estudos e pesquisas, não só de professores e pós-graduandos da instituição PUC/RS, bem como das demais instituições superiores do estado, além de alguns profissionais de Letras de outras instituições nacionais e internacionais.

São mais de 30 anos de publicações ininterruptas, onde se mesclam volumes sobre estudos literários e lingüísticos. Cabe-nos ressaltar que inicialmente prevaleciam os estudos literários. Ao decorrer dos anos as pesquisas lingüísticas ganham mais espaço nesta revista, chegando a ter números exclusivos sobre novas teorias que aportam no país (Psicolingüística, Aquisição da Linguagem, entre outros).

Utilizamos como material para nosso estudo histórico-discursivo, artigos referentes a questões lingüísticas publicados na revista *Letras de Hoje*, desde sua criação em 1967, até os dias atuais. Também detemo-nos em outro conjunto de material informativo constituído de textos como: apresentações, introduções, agradecimentos e informações sobre os organizadores da própria revista.

Nesta fase do trabalho restringimos o nosso corpus ao exemplar da revista *Letras de Hoje* nº 107 de março de 1997, que tem por título "Estudos do Discurso 30º ano de fundação". Buscamos compreender, pois, como acontece a relação entre os campos disciplinares para a noção de discurso em uma revista como Letras de Hoje. Com isso, procuramos conhecer as diferentes filiações teóricas dos agentes que escrevem sobre discurso nesta

revista e assim entender parte do processo de institucionalização dos estudos lingüísticos no Sul. Como sabemos, ao tratar sobre o processo de reconstituição de uma disciplina:

é necessário reconstruí-la a partir de dados e fatos que constituíram a sua história para fundá-la enquanto acontecimento discursivo no contato acadêmico nacional. (SCHERER, 2003:73).

Entendemos que o exemplar selecionado para esta primeira análise constitui objeto capaz de fornecer dados para que possamos constituir os fatos importantes para o desenvolvimento da lingüística, porque, segundo Orlandi (1996:44) "em Análise de Discurso não se trabalha com as evidências (dado), mas com o processo de produção das evidências".

## 2 A revista Letras de Hoje...

Periódico sul riograndense, que se dedica à publicação de trabalhos de literatura, lingüística e língua portuguesa, sendo um dos mais importantes veículos de divulgação de pesquisas e teorias na área de Letras no sul do país, assume no título sua função e designação.

A maioria de seus artigos são apresentados em português, mas também há textos em língua inglesa, francesa e espanhola. É uma publicação trimestral do Curso de pós-graduação em Lingüística e Letras da PUC/RS e do Centro de Estudo da Língua Portuguesa sob responsabilidade de um diretor e de 3 conselhos editoriais. A revista foi criada em 1967 e, em nosso entender, devido à necessidade de um espaço para a publicação e consolidação dos novos conceitos e teorias na área de Letras.

Em 37 anos de sua existência, 136 números foram divulgados ao grande público, nesses em torno de 500 pesquisadores, grupos de pesquisadores, estudantes de pós-graduação contribuíram para o desenvolvimento da revista com trabalhos originais, resenhas, resumos de teses e dissertações. Através destes agentes, diversas instituições brasileiras como, por exemplo, UFSM, UFSC, UNICAMP, USP, UFMG, UFES e algumas estrangeiras como a Universidade de Massachussets-Amherst estão presentes.

Também alguns nomes significativos no contexto acadêmico tanto na Lingüística como na Literatura Brasileira tiveram seus textos aí publicados. Citamos, por exemplo, Ingedore Villaça Koch, Leonor Scliar Cabral, Regina Zilberman e Eni Pulcinelli Orlandi. Ressaltamos, porém, que a



maioria das publicações são de responsabilidade de professores, mestrandos e doutorandos da PUC/RS. A partir do ano de 1993 algumas edições da revista são utilizadas para publicações de ANAIS de congressos e ATAS de encontros nacionais e internacionais.

### 3 Mais história: a fundação da A.D.

Reiteramos que nosso corpus é constituído por um exemplar da revista que trata do 30º ano de fundação dos Estudos do discurso. Para melhor fundamentarmos nossa análise, entendemos que se faz necessário tratarmos de alguns aspectos da fundação dos estudos do discurso tanto em seu país de origem, a França, como no Brasil. Utilizaremos para tanto autoras como Denise Maldidier e Eni Orlandi.

Segundo Maldidier, a partir de Orlandi (1997:22), o início da disciplina Análise de Discurso ocorre entre 1968-1970 na França e ocupa um lugar específico entre 1970-1975. O lingüista *Jean Dubois* e o filósofo e pesquisador das Ciências Humanas e Sociais *Michel Pêcheux* são os responsáveis pela dupla fundação desta disciplina. Embora independente um do outro, ambos estão inseridos em um espaço comum, um contexto de debates políticos e sobre o marxismo. Como também em um contexto em que o estruturalismo triunfa e que a lingüística é promovida à ciência piloto. Conforme D. Maldidier (1997:17) "marxismo e lingüística presidem o nascimento da A.D. na conjuntura teórica bem determinada, da França dos anos 1968-1970".

Pêcheux tem seu pensamento influenciado por Michel Foucault e envolve-se em questões teóricas sobre marxismo, psicanálise e epistemologia. Mesmo Pêcheux e Dubois sendo simultaneamente criadores da A.D., torna-se necessário esclarecer que há diferenças fundamentais entre sua forma de pensar a A.D.

De acordo com Maldidier (1997:19), para Dubois, a A.D. "é pensada dentro de um continuum a passagem do estudo das palavras ao estudo do enunciado é *natural* é um progresso da lingüística" ele dá um lugar à enunciação. Ainda segundo esta autora, Pêcheux pensa a A.D. como "ruptura epistemológica com a ideologia que domina nas Ciências Humanas, especialmente na Psicologia". Pêcheux exclui a enunciação da sua A.A.D.69, e só retoma questões enunciativas a partir de 1971, tentando pensá-la no quadro de uma teoria não subjetiva do sujeito.

Entretanto, para ambos o objeto discurso é pensado concomitantemente ao dispositivo construído para análise. Sobre a construção do discurso, D. Maldidier (1997:20) diz que: "o discurso, sempre construído a partir de hipóteses histórico-sociais, não se confunde nem com a evidência de dados empíricos, nem com o texto".

Convém lembrar que a Análise de Discurso está presente em toda parte, mas a A.D. francesa, assim denominada a partir da década de 70, está presente de forma mais intensa. Isto ocorre especialmente no Brasil, através de autores como, por exemplo, Orlandi.

Contudo, a própria Orlandi (2003:01) coloca que na perspectiva da história das idéias lingüísticas, seria difícil falar sobre uma escola de A.D. francesa ou brasileira. Porém, se pensarmos esta disciplina desenvolvida em diferentes regiões do mundo com essas diferentes tradições de estudos e pesquisas sobre o discurso, poderemos falar em escola francesa, brasileira, americana, italiana de A.D. Mas, tanto a Ciência da Língua como a A.D. não deve estar separada do território em que se produz.

Os estudos e pesquisas sobre o discurso, que têm como um de seus fundadores Michel Pêcheux, são fortemente representados na A.D. brasileira através da questão da reflexão sobre a linguagem.

Também é importante ressaltar que no Brasil, ao contrário da França, a fundação da A.D. e sua institucionalização ocorrem em um mesmo momento (década 70/80). Com isso, entender como ocorre esta institucionalização dos estudos discursivos no Brasil é um grande passo rumo ao objetivo maior de nossa pesquisa que é compreender o processo de institucionalização da Lingüística. Segundo Scherer:

confrontada à heterogeneidade de todo discurso e no estudo atual de nossa leitura, nosso propósito não é de colocar um ponto final ao(s) debate(s) em curso, propondo uma tipologia a mais, ou a tipologia definitiva, mas tentar entender como o discurso de uma revista pode e deve constituir um conjunto de dizeres sobre /em/ por uma disciplina e como uma reflexão sobre a instrumentalização epistemológica deve solicitar, cada vez mais, um exame histórico-discursivo de nossa parte. (Scherer; 2003:80).

### 4 Primeiros recortes

A edição analisada destaca na contra-capá dados institucionais da PUC/RS e dados da Revista,



como por exemplo, diretor da revista: Professor Ir. Elvo Clemente, que há muitos anos ocupa este cargo e possui vários artigos publicados em outras edições desta revista. Também são expostos dados referentes aos participantes do conselho editorial. É interessante notar que há um conselho editorial para assuntos lingüísticos, um para assuntos literários e outro para assuntos interdisciplinares.

Nesta edição fazem parte do Conselho Editorial para assuntos lingüísticos o Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José Marcelino Poersch, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Leci Borges Barbisan, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leonor Scliar Cabral, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Feryral Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

O exemplar analisado, como já dito, é intitulado "Estudos do discurso 30º ano de fundação". Neste texto foi colocado que entre os anos de 1968 e 70 a A.D. surge na França, através de Pêcheux. Nos questionamos, então, seria este o motivo de dedicar um número especial da revista aos estudos do discurso? Ou seria este apenas um exemplar comemorativo do 30º ano de fundação da revista Letras de Hoje? Caso esta última hipótese seja a verdadeira, por que 30º ano de estudos do discurso e não 30º ano de fundação da revista? Esta é uma questão ainda a ser estudada.

Praticamente todas as edições da revista *Letras de Hoje* possuem um texto intitulado *apresentação*, que geralmente é assinado pelo organizador do exemplar. Entretanto, o volume analisado possui um texto de apresentação redigido por três autores, são eles: Leci Borges Barbisan (também membro do conselho para assuntos lingüísticos), Valdir Flores e Vera Lucia Pires (ambos autores de artigos publicados neste exemplar).

O exemplar que examinamos possui um texto de apresentação e nove artigos, dos quais dois desses em língua francesa. No texto de apresentação os autores esclarecem que os dois textos em língua francesa são resultados de contatos feitos com o professor Oswald Ducrot em um seminário no qual ele participou na UFSC. São eles: *La pragmatique et l' étude sémantique de la langue, de Ducrot (EHSS-Paris)* e *L' argumentation dans le discours: argumenter n' est pas justifier, de Marion Carel (Université Paris X – Nanterre)*.

Os demais textos são escritos por pós-graduandos não só da área de Letras, mas também da Psicologia e da História, observe o seu sumário:

- Elementos de Análise do Discurso para uma epistemologia da Lingüística – Valdir Flores (UNIJUI – PUC/RS) – doutorando em Letras.

-O "Sujeito" é o "outro"? Uma reflexão sobre o apelo de Pêcheux à psicanálise. – Marlene Teixeira (PUC/RS) – doutoranda em Letras.

-*Sujeito do inconsciente e interdiscursividade: observações sobre a interseção dos conceitos* – Yeda Swirski de Souza (PUC/RS) – Psicanalista e doutoranda em psicologia.

- Relações de Gênero: efeitos de sentido no discurso da imprensa. – Vera Lúcia Pires (UFSM – PUC/RS) – doutoranda em Letras

-*"O célebre fio partiu-se"; Foucault, a psicanálise e a história das*

*mulheres.* – Ana Maria Colling (UNIJUI – PUC/RS) – doutoranda em História.

-*"Indo ou vindo"* - Marcello de Oliveira (PUC/RS) – mestrando em psicologia

-*O movimento dos sentidos no silêncio* – Rejane Flor Machado (PUC/RS). – doutoranda em Letras

Observamos que pesquisadores de diferentes áreas do saber escrevem textos sobre *discurso* nesta revista que, lembramos, é direcionada à divulgação de trabalhos na área de Letras. Talvez isso ocorra devido a Análise de Discurso desenvolver-se em diferentes territórios que possuem cada um a sua particularidade.

a reflexão discursiva é uma disciplina de entremeio em que há espaços que são estabelecidos por relações contraditórias entre teorias. Espaços estes que também são permeados por relações de sentido e de força. (Orlandi, 2003:03)

Procuramos entender estas relações e como elas fazem sentido nos diferentes campos do saber, que envolvem as Ciências Humanas e Sociais. Sabemos que noções de sujeito, linguagem e situação geralmente fundamentam estas Ciências, a partir desta constatação buscamos justificar o fato de sujeitos destes distintos campos do saber estarem escrevendo sobre discurso. Uma dessas justificativas pode ser encontrada em Orlandi (2003:12), que diz: "Para a psicanálise, a noção de discurso faz emergirem questões que interrogam o sujeito no mundo. O real da história que se impões, na sua relação com o real da língua".

Pêcheux toma as questões sociais da perspectiva materialista -real da língua (incompletude da linguagem, tudo não pode ser dito), real da história (não se considera a história como algo fechado e organizado) opondo-se, assim, ao conteudismo (o que o texto quer dizer? Quais as idéias do autor?).

Orlandi (2003:16) coloca, no entremeio da



A.D., ideologia, inconsciente e sintaxe. Considerando isso, nos perguntamos como ocorre este entremeio disciplinar entre, por exemplo, Filosofia, História e Psicanálise. A resposta a este questionamento buscamos através da análise deste exemplar da revista, através dos textos publicados por pesquisadores nas áreas de Letras, História e Psicologia. Acreditamos que esses textos possam ser fonte de dados que nos esclareçam pelo menos uma parte de nossas dúvidas. Buscamos encontrar, nos artigos publicados, *elos* entre estes campos do conhecimento. Para tanto, colocaremos alguns exemplos.

Segundo artigo publicado, no exemplar analisado pela doutoranda em Letras Marlene Teixeira, que busca fazer uma *"reflexão sobre Pêcheux à psicanálise"*, a Análise de discurso:

Trata-se de uma linha de pesquisa que acolhe em seu campo de investigação a relação do dizer com o sujeito e as condições desse dizer. Por esse motivo, depara-se frequentemente com a necessidade de expandir sua área de interesse para além do terreno específico da lingüística, buscando em outras disciplinas aquilo que os estudos em linguagem se ressentem: uma teoria do sujeito e da situação. (Revista Letras de Hoje, 1997:61).

Esta mesma pesquisadora afirma que o fator responsável pelo deslocamento teórico da A.D. é o conceito de formação discursiva tomada de empréstimo da Filosofia, especificamente de Foucault.

Para a psicanalista e doutoranda em Psicologia Yeda S. de Souza, em artigo deste mesmo exemplar, "A A.D. padece de um impasse teórico com relação a uma teoria do sujeito e faz recurso à psicanálise" (ver. Letras de Hoje, 1997: 89). Esta pesquisadora faz uso de autores como Althusser, Lacan e Pêcheux para tratar sobre a relação entre A.D. e psicanálise.

Já a doutoranda em História, Ana Maria Colling, trabalha em seu texto a relação entre essas áreas com autores como Foucault (filosofia), considerando a "filosofia da diferença" e a "relação entre poder, saber e sujeito"; Lacan e Freud (psicanálise) para entender que as relações subjetivas, a subjetivação pelo inconsciente é essencial para seu estudo, no caso, o da história das mulheres. Sobre história, ela considera importante a passagem da concepção única para histórias plurais e apóia-se em autores como Dosse e De Certau.

## CONCLUSÃO

Nesta fase de nossa pesquisa buscamos compreender como a disciplina Lingüística se instaura nas universidades do Sul, através de publicações vinculadas a tais instituições. Faz-se importante, então, examinarmos as formas de entrada e de recepção de teorias lingüísticas no país, em nosso caso, no Rio Grande do Sul. Assim, procuramos analisar publicações em que estas teorias sejam divulgadas neste estado. Desta forma, a análise de textos publicados na revista Letras de Hoje da PUCRS, contribui significativamente para nossas pesquisas.

A questão, já levantada neste texto, sobre o exemplar analisado ser intitulado "30º ano de fundação dos estudos do discurso" ainda é uma questão que pretendemos trabalhar melhor, pois acreditamos ser importante para a nossa análise o conhecimento do contexto histórico em que a publicação destes textos ocorreu.

Sabemos, que ainda há muito a dizer sobre a articulação entre os campos do conhecimento e suas conseqüências no que diz respeito às questões que afetam o discurso, mas acreditamos que a partir destas considerações, possam ser verificados ao menos alguns fatores responsáveis pela pluralidade à cerca dos estudos discursivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da Análise do Discurso na França. In: **Gestos de Leitura: da história no discurso**. ORLANDI, Eni, (org.) [et al]; tradução: Bethania S.C. Mariani [et al]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ir ao Congresso: Fazer a história das idéias lingüísticas? In: **Institucionalização dos Estudos da Linguagem: a disciplinarização das Idéias lingüísticas**. ORLANDI, Eni; org. Pontes, Campinas, col. História das Idéias Lingüísticas; 2002.
- \_\_\_\_\_. Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1996.
- ORLANDI, Eni (org.). História das Idéias Lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: UNEMAT Editora, 2001.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso Estrutura ou Acontecimento**. Tradução Eni Orlandi. Campinas, S.P: Pontes, 1990.
- SCHERER, Amanda Eloina. A História e a Memória na constituição do Discurso da Lingüística Aplicada no Brasil. In: **O Desejo da Teoria e A Contingência da Prática**. Coracini, Maria José & Bertoldo, Ernesto Sérgio (orgs.). 1ª ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.
- SCHERER, Amanda Eloina e BRUM, DE PAULA, Mirian Rose. Memória e História das Idéias: o ensino de francês no RS do fim do século XIX ao início do século XX. In: **Institucionalização**



dos estudos da linguagem a disciplinarização das idéias lingüísticas. Orlandi, Eni P. & Guimarães, Eduardo (orgs.). Campinas, SP: Pontes, 2002.

## NOTA

---

©Esse trabalho integra o projeto de Pesquisa "A História das Idéias Lingüísticas na formação dos Cursos de Letras no RS", desenvolvido no Laboratório CORPUS – Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem. Foi desenvolvido pela aluna Taís Martins Soares, do 6º semestre do Curso de Graduação em Letras Português, bolsista IC PIBIC/CNPq, sob orientação da Prof. Dra. Amanda Eloina Scherer